

CIDADE SOLIDÁRIA

O que torna uma cidade solidária? Essa pergunta pode ser respondida de muitas maneiras, mas uma característica comum é a cooperação. Em uma cidade solidária as pessoas, grupos e instituições públicas e privadas constroem de maneira colaborativa as condições para um desenvolvimento social amplo e inclusivo. A renda, o emprego e o acesso a equipamentos e serviços públicos são partes fundamentais dessas condições.

E Brasília, é uma cidade solidária? A desigualdade, em suas diversas manifestações, é o grande desafio para que esse ideal se concretize na capital. O Brasil está entre os países mais desiguais do mundo e o Distrito Federal, especificamente, é uma das unidades federativas mais desiguais do Brasil, ou seja, com maior diferença entre os rendimentos dos mais ricos e dos mais pobres. Isso porque, ao mesmo tempo em que aqui se produz muita riqueza, há uma profunda desigualdade na distribuição da renda entre as Regiões Administrativas - RA: o Plano Piloto e as RA que o rodeiam concentram altos níveis de renda enquanto as RA periféricas apresentam rendimentos consideravelmente menores. O Lago Sul, por exemplo, possui uma renda domiciliar média quase 11 vezes maior que a renda das famílias da Estrutural (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015). Esse quadro mantém relação com o aumento da violência, a piora das condições de vida da população e com o baixo crescimento econômico. Além disso, a concentração de riqueza nas mãos de poucos tem influência direta na democracia: os grupos que detêm recursos tendem a ter vantagens nas disputas eleitorais. **Como a organização da cidade pode contribuir para uma distribuição de renda mais igualitária no território?**

A desigualdade de renda reflete um mercado de trabalho igualmente concentrador. Os postos de trabalho melhor remunerados, estáveis e socialmente protegidos se localizam, principalmente, nas regiões centrais da cidade, em virtude, principalmente, do grande número de postos de trabalho do funcionalismo público. Essa distribuição afeta decisivamente as oportunidades de emprego para a população mais pobre, que se vê obrigada a ocupar postos de trabalho distantes de seu local de moradia. Nas últimas décadas, observa-se um fortalecimento da região composta por Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras, Vicente Pires e Samambaia como centro de oferta de empregos embora, em grande medida, a concentração no Plano Piloto se mantenha.

As desigualdades no mercado de trabalho também interferem nos níveis de desemprego. Em junho deste ano, a Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal divulgou a taxa de desemprego para o DF foi de 19,2%, o equivalente a 316 mil pessoas. Essa quantidade de desempregados se distribui de maneira desigual na cidade, sendo mais representativa nas RA que

apresentam menor renda domiciliar. Nessas localidades, a taxa de desemprego pode ser 3 vezes maior que nas áreas mais ricas. **Como podemos garantir a diversificação da estrutura econômica da cidade, tão dependente do funcionalismo público, promovendo uma distribuição mais justa do emprego no território?**

Outra consequência desse cenário é o crescimento do trabalho informal. Com a crise econômica muitos trabalhadores recorrem a alternativas informais para o sustento de suas famílias. Essas alternativas são, em sua maioria, precárias e não garantem os direitos trabalhistas básicos, como o seguro desemprego, benefícios previdenciários, FGTS e PIS, que protegem o trabalhador de situações de risco. **Diante dessa condição de vulnerabilidade, de que forma a cidade pode garantir maiores oportunidades e melhores condições ao trabalhador informal?**

As formas de organização econômica autogeridas, que configuram a chamada economia solidária, representam uma estratégia dos trabalhadores para superar as condições precárias do mercado de trabalho. As empresas que surgem dessa lógica são caracterizadas pela participação democrática de todos os seus associados nas tomadas de decisão. Nessas organizações, a cooperação é a receita para superar as carências trazidas pela crise econômica e social. **Como a cidade pode incentivar e fortalecer as iniciativas da economia solidária?**

A desigualdade também se manifesta na oferta de equipamentos e serviços públicos na cidade. Por um lado, grande parte das moradias nas diferentes RA (PDAD 2015) são atendidas por infraestrutura urbana básica, fornecimento de energia e água, coleta de lixo e iluminação pública. Por outro lado, a coleta de esgoto, a pavimentação das vias, o calçamento e a coleta seletiva do lixo (PDAD 2015) ainda apresentam um atendimento desigual, com melhores resultados nas RA centrais da cidade.

Esse padrão se repete na distribuição dos equipamentos públicos, tais como escolas, hospitais, espaços culturais e de lazer etc. O Plano Piloto e suas imediações concentram a maior quantidade desses equipamentos e usufruem de melhor qualidade nos serviços prestados. O atendimento diferenciado é agravado pelas condições desiguais de mobilidade urbana, melhores para aqueles que habitam as áreas centrais, onde o transporte público coletivo possui maior frequência e as distâncias percorridas são mais curtas. **Como podemos garantir um acesso mais igualitário na oferta de serviços e equipamentos urbanos na cidade?**

O desafio para a construção de uma cidade solidária envolve, portanto, o enfrentamento da desigualdade social em suas várias manifestações. É preciso que esse enfrentamento envolva o conjunto da sociedade, em um esforço colaborativo. **Afinal, como podemos fazer de Brasília uma cidade solidária?**